

SBH
Hp 3-19
(1/2)

SESSÃO ORDINÁRIA DE 06.05.82

Sob a presidência do acadêmico Francisco Marins, às 17 horas do dia 6 de maio de 1982, realizou-se em sua sede, no Largo do Arouche, sessão ordinária da Academia Paulista de Letras, presentes os acadêmicos Her nâni Donato, Secretário Geral, Brasil Bandecchi, 2º Secretário, Raimun do de Menezes, 2º Tesoureiro, Osmar Pimentel, Carlos Alberto Nunes, Pe dro Ferraz do Amaral, Pe. Hélio Abranches Viotti, Maria de Lourdes Tei xeira, Nogueira Moutinho, Pedro Chaves, Alcantara Silveira, Leite Cor deiro, Nelson Palma Travassos, Leonardo Arroyo, Lycurgo de Castro San tos Filho, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Oliveira Ribeiro Neto, Soa res Amora, Afrânio Zuccolotto, Geraldo Pinto Rodrigues, Pacheco e Sil va, Paulo Bomfim, Mário Graciotti, Mário Donato, Geraldo de Camargo Vidigal, Lygia Fagundes Telles. Dando início aos trabalhos o senhor Presidente põe em discussão e votação a ata da sessão de 18.03.82 (con ferência) que é aprovada. Apresenta dois cartões enviados de Copenha - gue pelo acadêmico Mário da Silva Brito, ligados à casa e à estátua de Hans Christian Andersen, o grande escritor dinamarquês que abriu caminhos para a literatura infantil. O acadêmico Paulo Bomfim propõe votos de pesar pelo falecimento de Márcio Falcão Lopes e Dr. Francis co de Almeida Teyve Magalhães, orador, filósofo, jurista, autor de "Fa rias Brito e a Reação Espiritualista" e de "Teixeira de Freitas e a Unificação do Direito Privado". Declara vaga a cadeira número 36, pelo falecimento, a 24 de abril passado, do acadêmico Sérgio Buarque de Ho landa. Declara ainda abertas as inscrições dos candidatos às eleições para preenchimento da cadeira número 36, pelo prazo de trinta dias. Le a seguir os lugares regimentais relativos aos dois atos acima consig nados. Dedicar a sessão que se inicia às homenagens da Academia Paulis ta de Letras à memória do acadêmico Sérgio Buarque de Holanda. O acadê mico Leonardo Arroyo toma a palavra e, após reflexões sobre a vida, a morte e a transitoriedade da existência humana, detem-se no anticon - vencionismo do confrade desaparecido, de cuja convivência narra al guns fatos curiosos. Detem-se em sua contribuição cultural destacando "Raizes do Brasil" como o mais bem formulado de seus livros, "Monções" como o mais dramático, "Caminhos e Fronteiras" como o mais bem escri to, e "Visão do Paraíso" como o mais erudito. O acadêmico Nogueira Mou tinho ressalta a importância de Sérgio Buarque de Holanda para a vida cultural brasileira: uma carreira intelectual marcada pela compreen - são e explicação de nossa terra. Como origem dessa atitude indica o orador o contato, quando da viagem do homenageado à Alemanha, com o ideário de Max Weber, donde a criação e elaboração de "Raizes do Bra sil". Fala também sobre "Tentativas de Mitologia", ponto alto de sua a tividade crítica, caracterizado por extrema erudição. Foi seu autor, re sumiu o acadêmico Nogueira Moutinho, um verdadeiro "scholar" que hon raria qualquer cultura européia. O acadêmico Soares Amora refere-se ao convívio fraterno e diário que com Sérgio Buarque de Holanda teve na Universidade de S. Paulo e em congressos nacionais e internacionais. Deixou o exemplo raríssimo de professor dotado do condão da sedução , da inteligência, da cultura, do saber profundo e da capacidade de in terpretação da História. O acadêmico Geraldo de Camargo Vidigal, em co movido testemunho, afirma que, mais que o intelectual que todos perde mos, perdeu ele um amigo de muitos anos cuja convivência foi sempre uma alegria. Relembra sua originalidade, sua simplicidade, sua extrema modéstia e espontaneidade. O acadêmico Osmar Pimentel lamenta a perda do mestre incomparável do pensamento brasileiro, autor de livros dos mais notáveis escritos neste país. Livros germinais, informados por prodigiosa cultura, de origem francesa e substância germânica. Simples no dizer e claro no expor, punha-se ao alcance de qualquer inteligên cia ao transmitir as verdades e os pensamentos mais profundos. Conosco ficará, conclui o orador, não apenas a saudade do homem, a saudade do amigo mas, e principalmente, a saudade da lucidez. O acadêmico Brasil Bandecchi afirma que todos aqueles que de Sérgio Buarque de Holanda

se aproximaram dele alguma coisa receberam: algum ensinamento, algum exemplo, alguma palavra de estímulo. É aduz fato de sua vida universitária quando o saudoso acadêmico foi seu orientador na preparação da tese doutoral para a qual, lúcida e, sugeriu o tema: o município. Tratava-se de matéria pouco estudada no Brasil. Da indicação se originou a tese do orador - "O Município no Brasil e sua função política". Afirma ter sido Sérgio Buarque de Holanda historiador dos maiores, podendo estar ao lado de João Francisco Lisboa e Capistrano de Abreu. O acadêmico Geraldo Pinto Rodrigues manifesta seu profundo respeito pelo historiador, pelo sociólogo e pelo escritor Sérgio Buarque de Holanda. Com ele não teve relacionamento pessoal mas intenso foi o convívio intelectual através de suas obras, visão bela e profunda da História, que o coloca ao lado de Fustel de Coulanges, de Seignobos e de Carlyle. Em nome da Reitoria da Universidade de S. Paulo, à qual está oficialmente ligado, presta o acadêmico Geraldo Pinto Rodrigues homenagem à memória do acadêmico Sérgio Buarque de Holanda. O acadêmico Leite Cordeiro define o saudoso confrade como símbolo de intelectual honesto e independente, exemplo de amor ao trabalho, à família e à pátria. O acadêmico Péricles Eugênio da Silva Ramos lembra que grande parte da produção de crítica literária de Sérgio Buarque de Holanda não está reunida em livro. Sugere que a Academia publique os artigos surgidos na década de 50 no "Diário Carioca", extremamente importantes como orientação literária e como reflexo da vida cultural de S. Paulo e do Brasil. A publicação de tais artigos seria, dado seu valor intrínseco, real enriquecimento para a Biblioteca Academia Paulista de Letras e constituiria homenagem a seu autor. O acadêmico Nogueira Moutinho exprime seu apoio à sugestão do acadêmico Péricles Eugênio da Silva Ramos. O senhor Presidente e os acadêmicos Nogueira Moutinho e Geraldo de Camargo Vidigal tratam da fixação da data de posse do acadêmico Rubens Borba de Moraes, ainda incerta devido a circunstâncias de caráter pessoal do novo acadêmico. Fala o senhor Presidente sobre a introdução de nova praxe no cerimonial de posse dos integrantes desta Academia. Refere-se à leitura de termo oficial, registrado em livro especialmente destinado a esse fim, onde se documenta e, regimentalmente, se explicita a agregação à Casa de mais um de seus membros. Pormenores dessa praxe (em vigor desde a recepção da acadêmica Lygia Fagundes Telles, a 29 do mês passado) são objeto de comentários do plenário. A pedido do senhor Presidente a acadêmica Lygia Fagundes Telles apresenta ao plenário a poetisa Olga Savary, em visita à Academia, ressaltando sua obra poética e seus méritos de tradutora, para a língua portuguesa, da obra de Pablo Neruda. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

(Ata nº 116 da Presidência Acadêmico Francisco Marins)